

NOME: JOSÉ HELENO FERREIRA

TÍTULO: PROCESSOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES E O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE RESPEITO AOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AUTORES: JOSÉ HELENO FERREIRA, JOSÉ HELENO FERREIRA, COCHISE CÉSAR DE MONTE CARMO , LUÍSA APARECIDA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: PROCESSOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DIREITOS HUMANOS

#### RESUMO

Crianças e adolescentes são sujeitos de direito. Esta é uma conquista da sociedade brasileira, expressa de forma inequívoca no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). No entanto, para além dos avanços no campo da legislação, faz-se necessário um trabalho contínuo buscando a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos. Esse é um processo dialético, marcado por um jogo de luzes e sombras, de avanços e retrocessos. Trata-se, na verdade, da luta pela construção de consensos em torno dos direitos que todos e todas têm por serem humanos, independentemente de quaisquer condições, de etnias, credos religiosos, orientações sexuais, gênero e posições políticas. Se tomamos como parâmetro o período de redemocratização da sociedade brasileira, podemos afirmar que muitos foram os avanços conquistados nos últimos 30 anos. No entanto, o processo dialético marcado pelas lutas entre diferentes interesses políticos, faz com que o momento histórico atual seja marcado por avanços de pautas conservadoras e retrógradas, entre elas o fortalecimento do xenofobismo, da homofobia e do racismo. Crianças e adolescentes estão entre as principais vítimas do fortalecimento das forças conservadoras. Em que pese o País ter conquistado a (ou se aproximado da) universalização do ensino fundamental, os processos educativos escolares nem sempre estão conectados com a defesa dos direitos, da promoção da cidadania, do respeito à subjetividade, do reconhecimento da diversidade. Além disso, os processos midiáticos contribuem – de forma avassaladora – para a construção de estereótipos que acabam por se configurar como negação do processo de construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos e, por extensão, aos direitos das crianças e adolescentes. Contrapor-se a esta realidade exige o compromisso com processos educativos – escolares e não-escolares – que tenham como telos a construção de uma cultura de respeito aos direitos humanos. O Programa Institucional de Extensão Direitos das Crianças e dos Adolescentes, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), assume este compromisso. Tendo como principais referências teóricas a obra de Paulo Freire, mais especificamente os princípios defendidos pelo educador brasileiro em "Educação como prática de liberdade" (1983) e "Pedagogia do Oprimido" (2003), e os estudos de Walter Ude (2007) sobre juventude, violência e masculinidade e, no campo metodológico, os trabalhos de Augusto Boal (2004) sobre o teatro do fórum, foram realizadas uma série de atividades extensionistas envolvendo alunos e professores da UEMG Unidade Divinópolis, além de lideranças comunitárias e religiosas, profissionais dos órgãos gestores da educação pública no município e representantes dos conselhos de políticas públicas. Entre essas atividades, realizadas na UEMG Unidade Divinópolis, destacam-se o debate acerca da proposta de redução da maioria penal, em discussão no Congresso Nacional, a realização de oficinas literárias com adolescentes em tratamento de dependência química, a realização de oficinas de edição de vídeo com adolescentes e os trabalhos com crianças acerca da pedofilia intrafamiliar. O debate acerca da redução da maioria penal teve como princípio o processo de escuta dos adolescentes – meninos e meninas dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas – para, em seguida, problematizar, num processo dialógico, as afirmativas que os mesmos apresentavam, provocando a reflexão acerca da origem e do sustentáculo de tais afirmativas. As oficinas de edição de vídeo, nas quais foram trabalhados os registros audiovisuais dos debates já mencionados, tiveram como objetivo a discussão acerca das possibilidades de trabalho no campo audiovisual e a reflexão acerca dos processos de produção de imagens veiculadas na grande mídia e das possibilidades de manipulação nesse campo de trabalho. As oficinas literárias com adolescentes em tratamento de dependência química tiveram como tema os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes e a produção de poemas que registrassem os sonhos e um pouco da história desses meninos e meninas por eles/as mesmos/as. A questão da pedofilia intrafamiliar foi trabalhada com crianças de escolas públicas a partir da leitura e dramatização de notícias de jornais da cidade e da região, finalizando com a apresentação de duas peças teatrais escritas a partir das histórias relatadas pelas crianças. Em cada uma das apresentações, considerando os princípios do teatro do fórum (BOAL, 2004), as crianças apresentaram diferentes possibilidades para o encerramento da história contada. Considerando a necessidade de realização de atividades educativas como estratégia de combate à pedofilia, a edição dos resultados desse trabalho numa cartilha eletrônica a ser distribuída nas escolas públicas busca contribuir com o processo de formação de professores e professoras. Os trabalhos, que vêm sendo discutidos e avaliados mensalmente por um grupo de estudantes e professores da UEMG Unidade Divinópolis, apontam importantes resultados no que diz respeito ao debate com os adolescentes quanto à apropriação crítica das novas tecnologias da comunicação e informação quanto ao consumo e produção de conteúdos audiovisuais e também quanto ao trabalho de empoderamento e afirmação do direito à dignidade humana com os adolescentes em tratamento de dependência química e com as crianças vítimas de pedofilia. Os debates com os conselhos de políticas públicas, mais especificamente o Conselho Municipal de Educação e o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, e com os órgãos gestores da educação pública apontam para a necessidade de investimentos em políticas públicas que fomentem o lazer, a cultura, o esporte e o acesso à informação.